

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM OS INDÍGENAS KRIKATI DO MARANHÃO

Daniel Arquiles Costa Araújo<sup>1</sup>  
Jaime Garcia Siqueira Junior<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os povos indígenas possuem uma longa história de sofrimento, conflitos, segregações e expropriações causados por não-indígenas. Além de experienciarem a história de muitos povos serem propagadas de forma genérica e eurocêntrica pela voz dos invasores europeus, inibindo o valor real do ser indígena. Esses povos possuem uma enorme pluralidade étnica e cultural, dignas de estudos e apreciação, levando em consideração as particularidades cosmológicas, a arte e a ligação profunda que eles possuem com a natureza. Do mesmo modo, a economia e a vida política, desde os indígenas isolados aos cidadãos, relacionando a população, localização e a diversidade linguística dos múltiplos povos, como esclarece a Antropologia.

A antropologia é uma ciência social que permeia várias áreas do conhecimento, assim como é reconhecida por seus estudos que buscam desvendar e entender o ser humano de forma profunda, como ele se construiu a partir da existência de suas diferentes culturas, conhecimentos e formação de sociedade. Ela possui notável força de atuação no Brasil ao ser utilizada para produzir conhecimento e estudar os povos originários que habitam o território brasileiro.

No Brasil, em especial no Maranhão, muitos desses povos ainda estão a sofrer com invasões por parte dos não-indígenas. Pode-se citar, o povo indígena Krikati da Aldeia São José no Estado do Maranhão, eles são habitantes da região sudoeste do estado brasileiro, onde possuem a terra indígena homologada em 2004 e demarcada desde 1997, próxima a alguns municípios como Montes Altos, Sitio Novo e Lajeado Novo. Infelizmente ainda são vítimas dos chamados por eles de “intrusos”, esses intrusos comumente são caçadores, madeireiros e ex-moradores de fazendas que estavam dentro

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, [danielaraujo.2020000394@uemasul.edu.br](mailto:danielaraujo.2020000394@uemasul.edu.br).

<sup>2</sup> Professor orientador: doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília – UnB, e pós doutor em Antropologia Social pela Universidade de Lisboa - UL, [jaime.junior@uemasul.edu.br](mailto:jaime.junior@uemasul.edu.br).

da terra indígena, deixando claro a extrema importância de evidenciar, discutir e sanar as ineficácias contra os direitos desses povos.

Forma inicial de aproximação a realidade indígena que vai para além dos conteúdos estudados em livros, é a observação participante, que utilizei nas experiências de campo com os indígenas Krikati, que foram conduzidos pelo meu orientador, com o primeiro contato direto com a Aldeia São José através da Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com a visita pelo Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT). O museu possui em seu acervo uma exposição do povo Timbira que contém artefatos e indumentárias utilizadas pelos indígenas de forma cotidiana em seus rituais e em seus jogos, que puderam ser observadas as utilidades desses objetos em momentos durante a visita.

Dessa maneira, a utilização da observação participante na experiência de campo proporciona enormes ganhos, como o de ter o contato com o verdadeiro conhecimento sociocultural, possibilita o pesquisador adentrar ao estudo da sociodiversidade cultural humana e aflora o desejo de compreender o mundo em seus diferentes aspectos culturais, econômicos e políticos. Além de se sensibilizar sobre a complexidade das questões sobre os mais variados grupos sociais humanos. Essas experiências de campo, ainda que breves, abriram caminhos muito produtivos para o desenvolvimento de pesquisas etnográficas e despertou o interesse em uma ação indigenista, politicamente alinhada com os interesses dos povos indígenas do Brasil, na defesa de seus direitos.

E nesse processo, outros temas relevantes para os Krikati tem aparecido e também serão abordados na pesquisa, como por exemplo, suas ações e preocupações com o meio ambiente do território, especialmente no investimento em atividades de conservação e recuperação na cabeceira do rio Pindaré, importante rio que nasce dentro do território indígena e abastece vários municípios maranhenses. Os Krikati, inclusive tem representantes no Comitê de Bacia do Rio Pindaré, instância de representação de populações que fazem uso desse recurso hídrico.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa utilizando-se da observação participante durante as experiências de campo com o povo indígena Krikati da Aldeia São José do Estado do Maranhão, que buscou conhecer

o máximo possível da realidade deles através da observação e do diálogo nos dias 19 de Abril de 2023 e 18 de Junho de 2023.

No primeiro dia, foram feitas observações gerais e direta da aldeia, registros diversos dos jogos e das interações com os indígenas. Já no segundo dia, houve participação da turma em uma roda de conversa com representantes indígenas mediada pelos professores e tradutores indígenas, onde foram abordados aspectos da história daquele povo, a forma de organização política e a cultura Krikati em um primeiro momento na parte da manhã. Já no segundo momento, a tarde, ocorreu uma visita guiada por casas da aldeia e logo após todos estavam liberados para fazerem o que tinham interesse, como pinturas e confecções de adereços, estando todos acompanhados pelos guias da aldeia.

A observação, gravação e descrição dos acontecimentos são essenciais para uma reprodução memorial de acontecimentos. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Para Silva & Menezes (2001, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Malinowski (1978), ao estudar o *kula*, um meio de trocas do povo originário das ilhas Trobriand situadas na Polinésia, mergulha na interação social dos nativos para compreender o que é o *kula*.

Esses mergulhos na vida nativa - que pratiquei frequentemente não apenas por amor à minha profissão. mas também porque precisava, como homem, da companhia de seres humanos - sempre me deram a impressão de permitir uma compreensão mais fácil e transparente do comportamento nativo e de sua maneira de ser em todos os tipos de transações sociais. (MALINOWSKI, 1978, p. 35).

Ao mergulhar a fundo, Malinowski busca o verdadeiro conhecimento sobre o que é o *kula*, utilizando a observação participante, a qual foi pioneiro, e sendo o mesmo caminho metodológico utilizado neste trabalho, observando, registrando e participando das atividades ocorridas durante as visitas, com perspectivas de convivências mais prolongadas no decorrer da pesquisa para conhecer a maneira de viver, os conflitos e as necessidades desses povos originários.

A maneira utilizada pela Antropologia para entender o ser humano da forma mais profunda possível é a observação participante. Esse método acompanha de perto as atividades do grupo a ser estudado. Laplantine (2003, p. 62), diz que essa metodologia é “uma participação psicológica do pesquisador, que deve compreender e compartilhar os sentimentos interiorizando suas reações emotivas”. Está presente e acolhido no dia a dia de um povo, mesmo que por pouco tempo, dá início a criação de laços afetivos e inserção a comunidade que permite observar e compartilhar um novo modo de ser e viver.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A antropologia contribui grandemente no campo dos estudos dos povos indígenas, assim como colabora no meio social e científico. Portanto, a maioria dos referenciais teóricos do trabalho estão relacionados com as referências teóricas da própria Antropologia. Feldman (2013), argumenta que há um crescimento de contribuições inegáveis da antropologia na produção do conhecimento e políticas públicas que são essenciais para uma sociedade mais igualitária, ainda assim, a disciplina, ocasionalmente é vista por alguns com um olhar de subalternidade. No entanto, é notável a forte capacidade de ação política, e de estudos sobre o comportamento humano que ela possui.

“O enfoque mais fecundo é aquele que entende a cultura como um instrumento voltado para a compreensão, reprodução e transformação do sistema social, através do qual é elaborada e construída a hegemonia de cada classe”. (CANCLINI, 1983, p.12).

Ao falar em lutas pela terra, para os indígenas é falar da luta pela permanência em seus locais e de seus modos de viverem seus costumes podendo reproduzi-los as futuras gerações. A cultura compõe o ser humano, mas percebe-se uma raiz cultural ainda maior dentro das comunidades indígenas com a identidade étnica cultural, que para o povo indígena está ligada a terra como tradição. A valorização da cultura indígena precisa estar

inserida em todos os âmbitos da sociedade esperando ao menos minimizar os problemas causados a eles pois “O problema indígena não pode ser compreendido fora dos quadros da sociedade brasileira, mesmo porque só existe onde e quando índios e não-índios entram em contato” (RIBEIRO, 1985, p. 174).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As visitas a aldeia resultaram na aproximação social dos não-indígenas a compreender os problemas sofridos por esses povos assim como os mitos de origem, os ritos e os aspectos básicos da cultura indígena Krikati, em reunião onde pode ser discutida as características que eles possuem a partir do olhar do próprio povo indígena dismitificando ilusões etnocentricas e rompendo a corrente de visões estereotipadas sobre os diversos povos indígenas que foram propagadas ao longo da história do Brasil. Além de ser o passo inicial que gerou pesquisas sobre esses povos entre os academicos que participaram das visitas.

Destaca-se também o conhecimento da história da luta pela Terra Indígena Krikati e a atual situação que ela se encontra, ainda invadida, sendo os invasores, também chamados de intrusos, segundo os Krikati, madeireiros, caçadores e antigos moradores que foram indenizados pelo Estado ao saírem dessas terras mas voltaram a ocupar o antigo endereço. Os indígenas estão atrás de medidas judiciais que retirem esses intrusos da terra indígena, no entanto, é um processo judicial lento. E enquanto a justiça não soluciona esse problema, os indígenas Krikati continuam a sofrer os mesmo que seus antepassados a partir de 1500.

Outro aspecto relevante sobre o povo Krikati é a importante participação da luta pela conservação dos recursos naturais da terra indígena que está situada em uma área de cerrado que nos últimos anos vem sofrendo com os fortes impactos do agronegócio, como a perda de grande parte do bioma através do desmatamento. Destaca-se também, a importante iniciativa desses indígenas Krikati como brigadistas para apagar os incêndios que vem a ocorrer no seu território. Nessa terra indígena também se encontra a nascente do Rio Pindaré que segundo Carlota Carvalho (2006), ele era muito importante para os povos indígenas para a pesca, devido a isso, construíram várias comunidades ao longo do rio, bem como o utilizavam para se deslocarem para longas distâncias uma vez o rio percorre uma extensa área do Maranhão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, fica de lição a extrema necessidade manter os olhos atentos para garantir a permanência e prosperidade dos povos indígenas em suas terras. Do mesmo modo, lutar por seus direitos que por vezes são negados perpetuando o sofrimento do contato com não indígenas pois ser indígena infelizmente ainda está ligado ao enfrentamento de problemas com a adaptação forçada a sociedade.

Vale destacar, a extrema importância desse povo na preservação do território, conseqüentemente da biodiversidade do cerrado e da bacia hidrográfica do Rio Pindaré, com as iniciativas de combate a degradação do meio ambiente pelos povos indígenas Krikati. Fazendo-se importante um estudo dedicado a essas ações de como elas já contribuíram nessa preservação.

**Palavras-chave:** Antropologia, Indígenas, Monitoria.

## REFERÊNCIAS

- BELA FELDMAN, Bianco. **Desafios da Antropologia Brasileira**. Brasília: ABA, 2013.
- CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARVALHO, Carlota. **O Sertão: Subsídios para a História e a Geografia do Brasil**. 3. ed. rev. e ampliada. Imperatriz: Ética, 2006.
- CORREA, K. N. F. **Muita Terra para pouco índio?**. 1. ed. São Luís: UFMA/PROIN/CS, 2000.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. São Paulo: Vozes, 1985.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.